

**Evento:** XX Jornada de Extensão

**SUJEITO PSÍQUICO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE  
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE<sup>1</sup>  
PSYCHIC SUBJECT AND EDUCATION: PSYCHOANALYSIS  
CONTRIBUTIONS TO TEACHER TRAINING**

**Diessica Michelson Martins<sup>2</sup>, Jordana Perkoski Dumke<sup>3</sup>, Priscila Luana  
Czicheski Schultz Stamboroski<sup>4</sup>, Danieli Sartori<sup>5</sup>, Cristiane Ataíde Da  
Silva<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Estudo desenvolvido na disciplina Sujeito Psíquico e Educação do Programa Integrado de Formação de Educadores da Unijuí, sob a orientação da Professora Doutora Solange Castro Schorn.

<sup>2</sup> Aluna do curso de licenciatura em Pedagogia da Unijuí, diessicaa@outlook.com.

<sup>3</sup> Aluna do curso de licenciatura em Pedagogia da Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

<sup>4</sup> Aluna do curso de licenciatura em Pedagogia da Unijuí, pris-schultz@hotmail.com.

<sup>5</sup> Aluna do curso de licenciatura em Pedagogia da Unijuí, danisartori1410@gmail.com.

<sup>6</sup> Aluna do curso de licenciatura em Educação Física da Unijuí, cristiane.ataidesilva@hotmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

Em 2019 os cursos de licenciatura da Unijuí passam a compor o Núcleo de Formação de Professores, seus currículos são reestruturados e as disciplinas estruturantes são distribuídas entre os diferentes âmbitos de formação, propostos nas respectivas Diretrizes Curriculares. Uma das disciplinas do novo currículo é “Sujeito Psíquico e Educação” sob a orientação da professora Solange Castro Schorn e o presente trabalho surge como forma de análise e reflexão sobre nosso encontro, enquanto futuras educadoras, com a psicanálise por meio da disciplina, o qual instaurou um novo modo de olharmos para os sujeitos, seus processos de aprendizagem e as relações estabelecidas entre professor e aluno.

## **METODOLOGIA**

Ao longo do semestre, leituras, reflexões e debates foram consolidando alguns pensamentos acerca da relação entre psicanálise e educação, o que nos possibilitou a resignificação de conhecimentos primordiais para nossa formação e atuação enquanto futuros docentes. Nesta caminhada de construções de saberes, ganharam destaque e foram aporte teórico para a elaboração do presente trabalho, as contribuições de comentadores e estudiosos da psicanálise e das ideias freudianas, sendo eles: Kupfer (1997), Néto (2008) e Ribeiro (2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Evento:** XX Jornada de Extensão

O pedagogo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Brasil, 2006), pode atuar em diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, para que participe de forma ativa na educação, é primordial que suas competências se empreguem nos ideais da sociedade. Assim, somos direcionados a refletir: é possível pensar na formação do pedagogo sem considerar o sujeito de desejo que está envolvido no processo de aprendizagem?

Refletindo sobre esse questionamento, podemos assegurar que o docente deve interagir com o aluno para conseguir atribuir o desejo de autoconhecimento ao mesmo. Logo, percebe-se que o processo de aprendizagem parte de buscar por estratégias que o professor precisa planejar para desenvolver o pensamento e o desejo de aprender, sabendo que isso acontece somente se há o que Freud chama de transferência, ressaltando que o professor precisa “[...] reconhecer a particularidade constitucional do educando, de inferir, a partir de pequenos indícios, o que está se passando na mente imatura desta, de dar-lhe a quantidade exata de amor e, ao mesmo tempo, manter um grau eficaz de autoridade” (apud NÉTO, 2008, p. 54).

De acordo com Kupfer o professor e o aluno possuem uma relação de significância quando se estabelece a transferência. Segundo a autora, “[...] a transferência se produz quando o desejo de saber do aluno se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor” (Ibidem, 2005, p. 91).

A aprendizagem não acontecerá se não houver transferência. Na relação professor-aluno o primeiro ocupa lugar de Outro, sendo esse um lugar de ideal, de Ego, de ética, frente aos educandos. Pelo processo de transferência, o aluno supõe que esse professor sabe “tudo”, tornando-se um desejante desse saber, se projetando nesse Outro, logo o que mais importa em um processo de aprendizagem não é o conteúdo, mas sim a relação do professor com o aluno, por meio da transferência. Assim, é possível alcançar um dos quesitos mais importantes em todo o processo de ensino-aprendizagem: despertar o interesse do estudante, necessário para que o sujeito se coloque numa posição de não saber e buscar aprender, permitindo abertura a novos saberes e ao conhecimento.

Sendo assim, o professor precisa pensar sobre a criança e toda a essência que ela possui, diante de uma memória educativa, que resgata a práticas do professor com seu discurso pedagógico já vivenciado. Percebemos nos depoimentos de docentes, que passaram por professores que, de certa forma, foram seus influenciadores na escolha da futura profissão. Em vista disso, podemos salientar o que já comentado no início, o registro histórico é imprescindível para a constituição e ressignificação da identidade do professor.

Ser sujeito implica sempre em relacionar-se com o outro, logo aprendemos e nos constituímos nessa relação. Analisando pelo viés da psicanálise na qual o sujeito é pensado do ponto de vista da subjetividade, nos cabe refletir sobre como um professor pode se colocar na posição de desejar que o aluno aprenda, uma vez que o desejo do aluno de aprender é reflexo do desejo do professor em ensinar.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Entender o aluno sujeito em sua subjetividade, é indispensável para um fazer pedagógico que compreenda que todos os sujeitos são capazes de aprender. Nessa perspectiva, todo aluno pode construir conhecimentos dentro de suas possibilidades, uma vez que é essencial conhecer o sujeito com quem estamos trabalhando, levando em consideração que sua subjetividade é fundamental na aquisição do conhecimento, pois conforme destaca Ribeiro (2014, p. 25) “[...] a aprendizagem não está focada somente nos conteúdos, mas, sobretudo, na questão que se impõe entre professor e aluno [...]”.

Para que o educador promova e desperte o interesse do aluno em aprender, é indispensável que esteja preparado e possua uma formação que considera essas visões psicanalíticas. Portanto, é nesse viés que a disciplina “Sujeito Psíquico e Educação” é fundamentada, buscando ampliar o saber dos professores para que consigam colocar em suas práticas métodos que propiciem relações de transferência.

É em torno da possibilidade de reavaliar e replanejar escolhas acerca do trabalho pedagógico, que se efetivam os vínculos de aprendizagens e significações entre professor-aluno. O desafio é de marcar a vida de quem passar pela sala de aula, despertando o desejo deste aluno em buscar para além do que já foi posto, podendo ser o docente seu maior influenciador (RIBEIRO, 2014).

A disciplina “Sujeito Psíquico e Educação”, como novo requisito curricular do Núcleo de Formação de Professores, atribui que o futuro educador se depare com os problemas da aprendizagem, o fracasso escolar e a necessidade de analisar esses acontecimentos buscando respostas através do vínculo afetivo que criará com seus alunos.

Não se trata, portanto, de criar uma nova disciplina, a Pedagogia Psicanalítica. Não se trata também de transformar professores em analistas. Professores e analistas, aliás, ocupam posições bastante antagônicas entre si (o professor precisa trabalhar com o recalque a seu serviço, enquanto o analista precisa levá-lo ali onde ele está provocando uma neurose). Resta, assim, transmitir a Psicanálise ao educador, como parecem entender os que, nos dias de hoje, estudam o tema. (KUPFER, 2005, p. 76)

De acordo com Néto (2008) a psicanálise e a educação são opostos que se atraem, pois, a primeira se interessa nos atos falhos, chistes e lapsos, enquanto a segunda tem o desejo de saber mais sobre aquilo que lhe escapa, o não saber. Em consequência dessa oposição, ambas acabam se atraindo, quando a intenção é um olhar para o humano no campo das aprendizagens, pelo viés da educação, para o sujeito do inconsciente pelo da psicanálise. Sendo assim, cabe na formação dos educadores o entendimento de que toda atividade humana, especialmente no cenário pedagógico, está respaldada pelo inconsciente não havendo como prever a recuperação de seu ensino atravessado por um saber.

Quando um professor entra em contato com a psicanálise, ouve falar do sujeito.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Continua sem saber como atingi-lo, como manipulá-lo, como enfiar em sua cabeça o que sua racionalidade supõe que ele deveria aprender. Continua sem métodos, e o sujeito do qual ouviu falar torna-se mais misterioso do que nunca. Mas esse professor aprende a levá-lo em conta, aprende que visa um alvo e acerta em outro, reaprende que visa à consciência de seu aluno mas atinge o sujeito (isto quando ele efetivamente aprende). (KUPFER apud NÉTO, 2008, p. 168)

A relação professor-aluno é uma teia complexa de sentidos, representações, expectativas e desejos inconscientes que em muitos casos desemboca em conflitos que contribuem decisivamente para o que se convencionou chamar de fracasso escolar. Contudo, dessa relação também emanam paixões, identificações que resistem ao tempo, marcam a vida dos alunos de modo a influenciar até mesmo suas escolhas pessoais. A Psicanálise ajuda o professor a compreender essa intrincada relação, dimensionar sua importância, chamar a reflexão sobre si mesmo e sua prática docente, atentando para sua singularidade, responsabilidade e imenso desafio. (RIBEIRO, 2014, p. 8)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicanálise nos permite fazer uma nova leitura da educação, repensando os processos de aprendizagem, o lugar da docência e nossa postura ética perante aos sujeitos alunos. Durante a disciplina "Sujeito Psíquico e Educação" passamos a compreender que a transmissão do conhecimento não está sob o controle do professor, e nem do aluno, mas sim do inconsciente desses sujeitos, os quais são regidos por leis próprias e não podem ser manipulados.

A construção do conhecimento depende do desejo do inconsciente e para que esse desejo se desenvolva o docente necessita despertar o amor em seus alunos, para tal o aluno não cabe ser idealizado, mas sim respeitado em sua subjetividade. A aceitação da ação do inconsciente no cotidiano, por meio dos processos psíquicos inconscientes, implica em não buscar soluções prontas, mas agir por meio da escuta sensível para com os sujeitos, considerando suas subjetividades.

Portanto, a psicanálise nos ajuda a entender os processos da aprendizagem, tanto o ato de aprender quanto de ensinar, tal como a importância da dimensão singular de cada sujeito, pensando a sua subjetividade e constituição. Visto que não nascemos humanos, nos tornamos humanos na relação com o outro, mediados e organizados pela linguagem. Este Outro que me reconheço, formador de identidade. Desde a mais tenra idade a linguagem organiza o corpo dos sujeitos e seu psiquismo, e é nossa função enquanto professores atuar de modo respeitoso com os subjetivos modos de aprendizagens, pois estamos sendo responsáveis diretamente na constituição destes enquanto sujeitos.

**Palavras-chave:** Psicologia; Pedagogia; Aprendizagem; Inconsciente; Transferência.

**Keywords:** Psychology; Pedagogy; Learning; Unconscious; Transfer.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15/05/2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Brasília, 2006.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação:** o mestre do impossível. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

NÉTO, Nastassja Lopes Silva. **Inconsciente e educação:** implicações da psicanálise na formação do pedagogo. Brasília: UnB, 2008. Dissertação de Mestrado em Educação e Ecologia Humana, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2008.

RIBEIRO, Márden de Pádua. Contribuições da Psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. In: **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 39, p. 23-30, jul/dez. 2014. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/26701/0>>. Acesso em: 18 jun. 2019.